

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO TURISMO NO ARAGUAIA: Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável¹

Jéssica Estellen de SOUZA²

Luciana Oliveira dos SANTOS

Raquel Lopes de OLIVEIRA

Lawrenberg Advíncula da SILVA³

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

RESUMO

Este trabalho tem como intuito mostrar todo o processo de criação do roteiro do documentário “Turismo no Araguaia”, que tem como proposta avaliar o desenvolvimento turístico no município de Barra do Garças e se esse desenvolvimento traz algum malefício ao meio ambiente em geral. O filme retrata as potencialidades turísticas e econômicas do município tendo o Rio Araguaia como principal referência, que promove durante os 15 minutos de duração um debate em torno do discurso da modernização das práticas de turismo em tempos de responsabilidade socioambiental, visto que, o turismo e meio ambiente formam um valioso binômio de boas receitas para o comércio local, assim como injetam um novo gás para a agenda cultural dessas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Roteiro; Desenvolvimento; Turismo; Meio Ambiente

1. Primeiros delineamentos acerca do roteiro e do documentário

O *paper* apresentado descreve as características e papéis presentes no documentário “Turismo no Araguaia”, como proposta para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no semestre 2012.1, feito sob a orientação do professor Lawrenberg Advíncula da Silva.

Para que o documentário criasse forma houve a necessidade da escolha do tema e nesse sentido, para o início da pré-produção a construção do roteiro. Sérgio Puccini (2009) relata com clareza em seu livro “Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção” as etapas de produções imprescindíveis em um vídeodocumentário, dando destaque ao planejamento na produção, no roteiro, na encenação e na pós-produção.

O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema Audiovisual, Modalidade Roteiro de Não-ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: jessicaestellen@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Unemat, email: lawrenberg@gmail.com

essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, a definição de cenas, seqüências, até chegar a uma prévia de elaboração dos planos de filmagens, enquadramentos, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto. (p.16)

A ideia de documentário, antes de tudo, parte de um vago impulso em alguma direção e ao tornar esse forte impulso num planejamento suficientemente forte, é preciso ter energia e o roteiro em mãos, o que torna possível desenvolver um documentário sobre diversos temas, sob diversos aspectos, seja a segurança dos trabalhadores de indústrias, o impacto no meio ambiente, o tráfego nas grandes cidades, a violência contra mulher ou o uso de drogas. Para NICHOLS (2005, p.27), “do documentário não tiramos apenas prazer, mas uma direção também”.

Para a construção do roteiro escalou-se os entrevistados, os pontos turísticos do município de Barra do Garças (localizada a 500 km da capital Cuiabá-MT), os locais das cenas, os ângulos, as trilhas sonoras, bem como, a organização da produção.

O roteiro de um documentário é diferente do de filme de ficção. Isto é o que Puccini (2007, p.23) afirma.

Por essa breve introdução, nota-se que o processo de maturação de um roteiro de documentário pode ser bem mais longo que o de ficção e envolver todas as etapas de produção do filme. Essa peculiaridade é consequência da maior dificuldade de apreensão e controle do universo de representação, universo aberto e sujeito a transformações, oposto ao universo fechado e controlado da ficção. Trata-se de um gênero em que o imprevisto pode desempenhar papel tão importante quanto aquilo que é cuidadosamente planejado. Essas 17 características do gênero justificam a diversidade de modos de preparação e condução do filme documentário; a cada novo projeto de um filme, o documentarista é obrigado a se deparar com particularidades advindas do universo de abordagem escolhido, que o faz rever seus métodos de organização da produção.

O documentário “Turismo no Araguaia” aborda as atividades turísticas no município de Barra do Garças nos aspectos de uma modernização das relações socioeconômicas e sob a bandeira da responsabilidade socioambiental, ao associar tanto o potencial ecológico quanto econômico do rio Araguaia como determinantes para sugerir uma mudança cultural entre a população e os atores responsáveis pelo segmento de turismo na cidade.

O vídeo-documentário, formato audiovisual consolidado e de grande relevância documental, institui-se como meio e gênero utilizado para suscitar as inúmeras leituras (atores, segmentos, contextos, opiniões) que o abrangente tema expõe, na medida em que o

mesmo possibilita múltiplos recortes através do estabelecimento de uma narrativa constituída com vozes e com entrevistas.

Banhada pelos rios Garças e Araguaia e pertencente à região Vale do Araguaia, Barra do Garças (500 km a leste de Cuiabá-MT) dispõe de várias cachoeiras, águas térmicas, grutas, cavernas, sítios arqueológicos, lagos subterrâneos, entre outros. Um ponto forte do turismo da cidade é a temporada de praia, sendo reconhecida oficialmente no calendário da cidade nos meses junho e julho. Atrelado ao turismo, o desenvolvimento sustentável é um conceito atualmente associado ao uso consciente dos recursos naturais. Trata-se de um desenvolvimento que não agride o meio ambiente, garantindo às próximas gerações usufruir de seus benefícios.

No que se refere às metodologias utilizadas, utilizamos para embasamento teórico livros, artigos, sites, teses sobre os temas: Documentário, Jornalismo Ambiental, Economia e Turismo Ecológico. Para realizar o documentário Turismo no Araguaia é preciso utilizar da pesquisa de campo, realizando entrevistas com autoridades políticas, biólogos, turistas, empresários e cidadãos do município.

2. A proposta do roteiro de Turismo no Araguaia (OBJETIVO)

O roteiro em destaque foi desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no período 2012.1 na Universidade do Estado de Mato Grosso. Com a orientação do professor Lawrenberg Advíncula da Silva adquiriu-se respaldos teóricos e indicações quanto ao desenvolvimento e formatação do roteiro do documentário “Turismo no Araguaia”.

Este trabalho tem por objetivo a desconstrução audiovisual do discurso institucional das propagandas de Turismo na televisão ao propor um roteiro do documentário que discuta de forma reflexiva conceitos como sociedade de risco (BECK) e turismo sustentável na condição de problemas pontuais quanto prementes de uma sociedade que se pretende contemporânea e globalizada. Apesar de o turismo ser considerado um setor em desenvolvimento, é necessário que haja uma preocupação com relação aos recursos naturais.

A atividade turística caracteriza-se, como forte fenômeno em expansão, capaz de provocar alterações generalizadas no modo de como as pessoas vêem o mundo e com ele se relacionam. A palavra chave para o deslanche do setor na era global é a sustentabilidade, que tem como meta a implantação de projetos estratégicos que assegurem a viabilidade em longo prazo e reconheçam a necessidade de desenvolver políticas conducentes à conservação da natureza em geral e dos seus valores

naturais e culturais, bem como o estímulo do desenvolvimento sócio-econômico das suas populações que permitam uma efetiva implantação do turismo sustentável. (SILVA, 2006: p.72)

Ao abordar os temas turismo, desenvolvimento sustentável e economia, nosso documentário tem a preocupação de trazer informações ao espectador com relação ao turismo desenvolvido na região do Vale do Araguaia, o que proporciona uma reflexão sobre a realidade a qual está inserido. Por acreditar que “o vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa” (ZANDONADE, 2003, s/p), é que acreditamos que era importante trazer esse debate em torno das atividades turísticas realizadas no município de Barra do Garças (MT).

Trouxemos, através das entrevistas, uma forma de contribuir significativamente para o quadro de degradação dos recursos naturais, de maneira que, traga ao espectador que não possui conhecimento aprofundado sobre as práticas sustentáveis.

3. Justificativa para a produção do roteiro

O roteiro em destaque foi desenvolvido com o intuito de reavaliar o imaginário constituído em torno de turismo sustentável na região, na medida em que a concepção do documentário “Turismo no Araguaia” desde o início ficou atrelada ao discurso da modernização das práticas de turismo em tempos de responsabilidade socioambiental.

O desenvolvimento sustentável propicia o uso das riquezas naturais sem agredir e esgotar o meio ambiente, ou seja, significa obter o desenvolvimento econômico garantindo o equilíbrio ecológico. O conceito de desenvolvimento sustentável reformulou o crescimento econômico, de maneira que para ser alcançado é necessário planejamento e reconhecimento de que os recursos naturais são finitos. O desenvolvimento sustentável está ligado a um turismo consciente e uma economia mais sintonizada com as políticas de responsabilidade ambiental.

O município de Barra do Garças é privilegiado por riqueza naturais e esse imenso potencial propicia o avanço turístico, de forma que venha influenciar na economia local. Turismo no Araguaia se justifica pela preocupação em estabelecer a ligação entre turismo e desenvolvimento sustentável, avaliando se os responsáveis pelos pontos turísticos têm por si a preocupação em gerar o desenvolvimento econômico firmando a preservação dos recursos naturais. São temas que permeiam as relações socioeconômicas hoje da maioria

das cidades, ao fomentar uma visão mais holística a cerca dos problemas que afetam o equilíbrio social da vida no Planeta. Turismo no Araguaia poderia ser uma revista, ou outra mídia, porém a preferência por documentário se deve ao fato de ser um produto mais completo, além de informar, pode trazer reflexão e discussão. Através do documentário, as pessoas podem receber informações muitas vezes não compreendidas no jornalismo tradicional, o que possibilita ao espectador uma nova perspectiva sobre o assunto.

Para Fernão Pessoa Ramos (2008), localizar o documentário no eixo de uma visão inocente da representação da realidade, carregada com o viés especular, transfere-se para fora deste campo, o universo da representação, que traz em si um posicionamento moderno, contemporâneo, do sujeito em interação com o mundo que lhe é exterior, constituindo e dando ensejo à atividade de representação. Logo, no que diz respeito à obra audiovisual Turismo no Araguaia: um documentário sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e a economia de Barra do Garças, o espectador notará que o intuito das autoras se insere nestas características abarcadas por Ramos.

No documentário, é provável que a produção de certa forma seja autoral. A presença de narrativa com começo e fim, deixando clara a mensagem que deseja transmitir ao espectador.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS NO ROTEIRO

A elaboração do roteiro iniciou quando o turismo foi escolhido como o tema inicial do documentário e, conseqüentemente, para o ponto de partida houve a necessidade do recorte para uma maior especificidade e abrangência da temática, bem como, a inserção das questões relacionadas à economia e o desenvolvimento sustentável. Para realizar a produção do documentário foi escolhido o município de Barra do Garças.

Após a definição do local e do foco do documentário, houve a necessidade de estabelecer uma direção para a trama, para servir de suporte para o desenvolvimento da história, de maneira que durante o processo o projeto seguisse a linha de discussões e construções de ideias.

Inicialmente, foram listados os principais pontos a ser registrados – Cachoeira Pé da Serra, Rios Araguaia e Garças, Parque Estadual da Serra Azul, Águas Quentes, Serra do Roncador, Festival de Praia, entre outros - os entrevistados e duração do produto, definida em 15 minutos.

O processo de seleção se inicia já na escolha do tema, desse pedaço de mundo a ser investigado e trabalhado na forma de um filme documentário. Continua com a definição dos personagens e das vozes que darão corpo a essa investigação. Inclui ainda a escolha de locações e cenários, a definição de cenas, sequencias, até chegar a uma prévia, de elaboração dos planos de filmagens, enquadramentos, do trabalho de câmera e som, entre outros detalhes técnicos que podem contribuir para a qualidade do filme. Ao término desse percurso, o cineasta terá adquirido noção mais precisa das potencialidades de seu projeto. (PUCCINI,2009:16)

Para a formação do documentário Turismo no Araguaia foram definidos no roteiro do filme não-ficção, os ângulos, planos e cenários de acordo com cada entrevista, para que houvesse coerência ao retratar a realidade.

Para realizar o documentário Turismo no Araguaia os entrevistados foram minuciosamente escolhidos, considerando-se a relação dos interlocutores com os temas expostos. Entre os interlocutores (fontes), objetivou-se extrair informações sobre práticas turísticas e econômicas em Barra do Garças. Assim, as entrevistas realizadas com biólogos, geólogo, geógrafo, pessoas da área de turismo, turistas, comerciantes e moradores tornaram possível o desenvolvimento do documentário.

A metodologia proposta para esta pesquisa desenvolveu procedimentos teóricos e práticos como: pesquisa do tema, conhecimento de campo, planejamento para as gravações, finalização e elaboração de planos de divulgação do documentário.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto final é um roteiro de um filme de não-ficção de quatro páginas, onde a duração das cenas varia de acordo com o contexto ou entrevista apresentada.

O roteiro do documentário se inicia com a queda da cachoeira Pé da Serra, em vários ângulos, ao som da natureza: queda d'água e animais.

Através do roteiro proposto, o espectador através das imagens tem o conhecimento das belezas naturais do município, uma duração de praticamente 2 minutos, após a apresentação em tom de suspense, a visão muda e passam a ser expostas imagens e filmagens da degradação e vandalismo aos recursos naturais.

Com o intuito de trazer dinamismo ao documentário são apresentados os entrevistados em pequenas frações de segundos. Posteriormente, entra uma breve narração em off feita pela acadêmica Jéssica Estellen de Souza, onde é feita uma apresentação da

localização, da criação, das principais atividades do município, bem como, o número de habitantes. Durante a fala são inseridas imagens de apoio.

Para que o documentário seguisse a linha de discussão, houve a necessidade da escolha de um entrevistado principal, neste caso, o secretário de turismo e meio ambiente na época, Claudio Picchi. Sua fala inicia em 3 minutos e 6 segundos e serve de gancho para as demais falas e temas do documentário.

Após a fala dos demais entrevistados, o documentário é finalizado com a música “Planeta Água”, interpretada por Guilherme Arantes, seguida dos créditos.

O documentário Turismo no Araguaia: Um documentário sobre a relação entre desenvolvimento sustentável e a economia de Barra do Garças teve a duração de 15 minutos, contendo imagens dos potenciais turísticos, da temporada de praia, da sua organização, de seus participantes e de seu impacto socioeconômico na região.

Turismo no Araguaia é um documentário realizado no âmbito das discussões sobre sustentabilidade socioambiental e turismo e sua elaboração partiu, inicialmente, do ensejo de divulgar o potencial turístico da cidade de Barra do Garças (MT), da economia gerada pelo turismo e de trazer reflexões ao espectador, a partir das entrevistas realizadas sobre a degradação dos recursos ambientais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coincidência ou não, este roteiro de documentário exposto, ao discutir o desenvolvimento sustentável e Turismo, insinua-se refratário de temas que recentemente tem mobilizado a agenda midiática global. Entre eles: a conferência mundial das Nações Unidas (ONU) da Rio+20, encerrada no último dia 22 de junho de 2012 na cidade do Rio de Janeiro; a ascensão da economia verde, intensificação de campanhas em prol da responsabilidade socioambiental via redes sociais da internet (facebook e twitter); e a constituição de uma nova solidariedade orgânica (sociedade de risco) em torno dos problemas ambientais. O documentário em si buscou reproduzir, com uma visão contestadora, o modo como estão sendo usufruídos os recursos naturais através da atividade do turismo. A partir disso, o município de Barra do Garças foi o escolhido para desenvolvermos este projeto experimental.

A experiência que adquirimos nesse período que produzimos o Trabalho de Conclusão de Curso é inesquecível, já que passamos a inserir em nosso cotidiano visões de

certos fatores que antes não dávamos importância, como, por exemplo, a importância de preservação dos recursos naturais. E o tema em si apresenta-se bastante pertinente em face ao progresso cada vez mais descontrolado das sociedades globalizadas, solicitando uma atenção maior por parte de toda comunidade mundial.

Mais do que discutir preservação ecológica e turismo, a experiência de produzir um roteiro, enquanto etapa de planejamento e pré-produção, e o próprio documentário, enquanto concepção final de um produto audiovisual, forneceu-nos quanto futuras profissionais de jornalismo um olhar mais apurado acerca da realidade e de sua reprodução pelas lentes da câmera, pelo fio de condução da linguagem cinematográfica. O conhecimento adquirido além de nos fazer pessoas melhores, nos proporcionou ser acadêmicas realizadas, quando a combinação entre leitura e prática funde-se no fomento de uma reflexão crítica da realidade social.

Enfim, ao trabalhar com os temas: turismo, desenvolvimento sustentável, economia e meio ambiente, além de produzir mais um produto audiovisual, foi também prazeroso ao nosso grupo que leu, gravou, editou e contribuiu. O trabalho possibilitou-nos uma conscientização do papel do jornalista quanto formador de opinião e de conhecimento na atual conjuntura da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

REY, Marcos. **O roteirista profissional: televisão e cinema**. São Paulo: Editora Ática, 2006. 49

SILVA, Sousa, L. **Turismo e desenvolvimento local sustentável na Paraíba**. Edición electrónica, 2006. Disponível em www.eumed.net/libros/2006b/lss/ acesso 18/06/2012

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: 2007.

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. <http://www.bocc.uff.br/pag/zandonade-vanessa-videodocumentario.pdf>. Acesso em: 01/06/2012.